



## XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT-3 – Mediação, Circulação e apropriação da Informação

**ROGER CHARTIER: REFLEXÕES TEÓRICAS E ANÁLISE MÉTRICA DAS OBRAS UTILIZADAS NOS CURSOS BRASILEIROS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***ROGER CHARTIER: THEORETICAL REFLECTIONS AND METRIC ANALYSIS OF WORKS USED IN BRASILIAN UNDERGRADUATES IN LIBRARY AND POSTGRADUATES IN INFORMATION SCIENCE***

Andréa Pereira Santos. UFG.

Filipe Reis Dias de Jesus. UFG.

Lígia Maria Moreira Dumont. UFMG.

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Investiga-se a contribuição de Roger Chartier para a Ciência da Informação a partir da análise bibliométrica quantitativa de suas obras citadas em projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia em Universidades Federais e pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil. Inicialmente, apresentam-se as formulações teóricas do pensamento de Roger Chartier, as obras mais citadas do autor e as teorias que as abrigam. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e básica, a qual utiliza a bibliometria e cientometria como técnicas de medição de disseminação das obras utilizadas nos cursos de graduação de Biblioteconomia e nas pós-graduações em Ciência da informação brasileiras. Entre os tópicos existentes nessas publicações, identificou-se como temática mais citada a formação do leitor, sendo o livro mais citado nos programas e/ou projetos de cursos da graduação e pós-graduação *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. A análise bibliométrica e cientométrica permitiram concluir que há uma significativa adesão aos estudos de Roger Chartier na maioria dos programas / cursos das instituições pesquisadas.

**Palavras-Chave:** Contribuições epistemológicas – Roger Chartier. Análise bibliométrica. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Práticas de leitura. Leitor.

**Abstract:** The objective is to analyze the quantitative contribution of Roger Chartier to the Information Science (IS), specially to Librarianship and post-graduations in Information Science, with bibliometric analysis of his works cited in pedagogical projects of the undergraduate course in Library Science as well as the post-graduate course in Information Science. Specifically, this research intended to present the theoretical perspectives that are the foundations of Roger Chartier's thought; develop the main concepts of book history, libraries, press and reading practices; punctuate the author's contributions within the study plans on reading and information appropriation from the perspective of IC and Library Science; and to know the most cited works of the author. It is a qualitative-quantitative, exploratory, and basic research which uses bibliometrics for data collection and analysis. Bibliometric analysis allows us to conclude that there is a significant adherence of most institutions to Roger Chartier's



studies. As we have seen, the focus is on works related to the formation of the reader, the most cited work being *The Book's Adventure: from the reader to the navigator*.

**Keywords:** Contributions by Roger Chartier. Bibliometric analysis. Librarianship. Information Science. Reading practices. Reader.

## 1 INTRODUÇÃO

Roger Chartier<sup>1</sup> é um dos maiores historiadores culturais, lido, conhecido e reconhecido na contemporaneidade por pesquisadores de diferentes áreas, como História, Educação, Letras, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para a Ciência da Informação (CI), Chartier é um dos mais reconhecidos quando se trata de temas como a história do livro, bibliotecas, imprensa e práticas de leitura.

Desse modo, autores como ele, que têm suas ideias inseridas em projetos e/ou planos de ensino nas áreas citadas, bem como nas referências de trabalhos acadêmicos, podem ter suas teorias refletidas nas ações profissionais e intelectuais de indivíduos formados em Biblioteconomia e CI, por exemplo.

No tocante às práticas leitoras, na perspectiva da história cultural, em que as práticas e fenômenos individuais são passíveis de análise, as teorias defendidas por Chartier conseguem melhor conhecer o comportamento dos leitores e, ao compreendê-los, pensar em ações para possíveis melhorias no processo de apropriação da informação por meio das práticas de leitura.

Tendo como base a hipótese das possíveis contribuições de Roger Chartier para a Biblioteconomia e a CI, desenhou-se o seguinte questionamento: é possível perceber a contribuição de Roger Chartier para os cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades federais e programas de pós-graduação em CI do Brasil, refletida na indicação de suas obras em projetos pedagógicos e/ou planos de ensino?

Para tanto, decidiu-se investigar a contribuição de Roger Chartier para a CI a partir da análise bibliométrica quantitativa de suas obras citadas em projetos pedagógicos da

---

<sup>1</sup> Professor no Lycée Louis-Le-Grand, Paris (1969-1970); assistente de História Moderna na Universidade de Paris I-Panthéon-Sorbonne (1970-1975); professor assistente na École des Hautes Études en Sciences Sociales (1975- 1983). Diretor de estudos na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (desde 1 de janeiro 1984); Professor no Collège de France (desde 2007), professor visitante na Universidade da Pensilvânia, Filadélfia (desde janeiro de 2001).



graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação do país. No caso da graduação, foram investigadas especificamente as instituições federais localizadas nas capitais do país, uma vez que, pela quantidade de instituições, foi preciso delimitar o campo de busca. Na pós-graduação, buscou-se por todas as instituições que ofertam o curso de CI.

Assim, os objetivos específicos foram: identificar as perspectivas teóricas fundantes do pensamento de Roger Chartier, em especial no campo das práticas de leitura e história do livro. Para tal, partiu-se do conhecimento das teorias dos autores de base estudados por Chartier no intuito de conhecer a formação do pensamento do autor e em que circunstâncias estes autores aparecem em suas obras e; identificar as temáticas para as quais Chartier mais contribuiu na Biblioteconomia e Ciência da Informação por meio das citações mais recorrentes.

O artigo está dividido da seguinte forma: em primeiro momento, apresentam-se os caminhos metodológicos desta pesquisa, com foco na definição e descrição da análise bibliométrica utilizada; em seguida, a tônica fixa-se na perspectiva teórica do autor, elencando, a partir de um quadro síntese, os autores de base para seu pensamento. Por fim, apresentam-se os resultados da análise bibliométrica, por meio dos quadros descritivos coletados a partir dos projetos pedagógicos e planos de ensino, tanto da graduação em Biblioteconomia quanto da pós-graduação *stricto sensu* em CI no país.

## **2 CAMINHO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa exploratória e básica, a qual utiliza pesquisa teórico bibliográfica com as principais ideias do autor e teóricos de base para o Chartier, no primeiro momento; e a bibliometria / cientométrica para coleta e análise de dados, no segundo momento.

A análise bibliométrica / cientométrica permitiu realizar o levantamento das obras do pesquisador Roger Chartier citadas, tanto nos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia das universidades federais brasileiras, quanto nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, na perspectiva de evidenciar a contribuição do autor para a área. Para tanto, foram seguidas algumas etapas: A primeira etapa compreendeu uma reflexão em torno das ideias de Roger Chartier, tentando apresentar, de forma geral, as bases e autores que compõem seu pensamento. Convém ressaltar que as bases investigadas



se restringem a temáticas relacionadas ao livro, à leitura, à biblioteca e às suas histórias; A segunda etapa consistiu no levantamento de todas as universidades federais brasileiras que oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia presencial ou à distância. Tal verificação foi realizada a partir do portal do Ministério da Educação (MEC), o qual lista todas as universidades federais do país; A terceira etapa, por sua vez, foi o levantamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (CI). Para esse propósito, primeiro foram identificadas as universidades que ofertam o curso de pós-graduação em CI, busca realizada por meio do *site* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); A quarta etapa foi a localização de projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em CI. Em seguida, os *sites* dos cursos foram acessados, e os projetos pedagógicos, buscados. Quando não foi possível encontrá-los, mensagens de *e-mail* foram enviadas para as coordenações dos cursos; A quinta etapa consistiu na verificação da existência de alguma obra de Chartier nas referências básicas e/ou complementares dos componentes curriculares; por fim, a sexta etapa foi a criação de listas com as disciplinas e as obras citadas, com referência completa e análise das obras à luz dos campos do leitor, da leitura, das práticas informacionais e da história do livro.

A partir do levantamento e seguindo esses 6 passos, passou-se para a análise por meio da bibliometria. A análise compreendeu a pesquisa em 22 universidades federais que ministram o curso de Biblioteconomia presencial e 1 curso a distância. Da pós-graduação, 18 cursos foram analisados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro de 2020 e maio de 2021.

## **2.1 Análise: bibliometria e cientometria**

A comunicação científica – terminologia imputada por John Desmond Bernal (1939) no capítulo *Comunicação científica* do livro *A função Social da Ciência*, – engloba as atividades de “produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados ser aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos pelos pares” (CARIBÉ, 2015, p. 90). Pode-se entender, que a comunicação científica sob dois prismas: a) o interno (diz respeito aos processos comunicativos no âmbito da comunidade científica); e b) o externo (diz respeito aos processos



comunicativos da comunidade científica com o público geral). Esta pesquisa trata da comunicação científica no âmbito interno.

Conforme Muller (1995, p. 64), “a comunicação é um ato inerente à pesquisa científica”. Sua avaliação, portanto, pode proporcionar a compreensão das dinâmicas de funcionamento da produção, disseminação e uso de conhecimento especializado em uma área. Dentre as possibilidades metodológicas, perscrutou-se, a partir de estudos bibliométricos e cientométricos que têm historicamente contribuições sólidas, a análise do comportamento da literatura de uma área (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

A cientometria — ou cienciometria — é fundamento teórico e metodológico para sustentar investigações de mensuração (análise e descrição) de documentos científicos. Segundo Bufrém e Prates (2005), os objetos de estudo da bibliometria são livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários, enquanto da cientometria são disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.

Tais conceitos e concepções teóricas acerca da bibliometria e da cientometria foram fundamentais, para que se pudesse realizar a análise das contribuições de Roger Chartier a partir de uma perspectiva mais abrangente. Antes disso, entretanto, os autores e bases teóricas principais percebidos nas leituras feitas das obras do autor devem ser apresentados.

### **3 ROGER CHARTIER: REFLEXÕES TEÓRICAS, AUTORES BASILARES E PRINCIPAIS TEORIAS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO<sup>2</sup>**

Durante as leituras de Roger Chartier, é comum o leitor deparar-se com a indicação de alguns dos principais autores que contribuem ou contribuíram para suas reflexões. São autores de diversas áreas do conhecimento, especialmente Sociologia, História, Filosofia, Antropologia, Linguística, Jornalismo e Comunicação e Biblioteconomia. Isso demonstra o pensamento interdisciplinar do autor, com análises apoiadas em diferentes perspectivas, que permitem reflexões mais aprofundadas em relação aos fenômenos sociais.

Para facilitar e localizar as referências teóricas, apresenta-se o Quadro 1, formado pelos autores mais citados e suas formações mais reconhecidas e especialidades, tendo em

---

<sup>2</sup> Esse tópico teve como base a troca de correspondências via *e-mail* entre os autores do artigo com Roger Chartier no período de setembro a novembro de 2020. Tal diálogo rendeu a obra (CHARTIER; SANTOS; DUMONT, 2022). Além da troca de correspondências, outras obras do autor foram fundamentais, como (CHARTIER, 1999, 2001, 2002, 2014a, 2014b, 2017, 2020).



vista que pensadores deste porte das áreas das Ciências Sociais e das Humanidades navegam com facilidade por ciências conexas, ou que possuem certa proximidade. No quadro, é possível perceber que Roger Chartier, historiador cultural, navega por diferentes campos do conhecimento:

**Quadro 1 – Autores citados por Roger Chartier**

AUTOR	PAÍS	NASC.	ESPECIALIDADE
Lucien Febvre	França	1878 - 1956	Historiador; cofundador da Escola dos Annales
Norbert Elias	Alemanha	1897 - 1990	Sociólogo
Jorge Luis Borges	Argentina	1899 - 1986	Escritor, poeta, crítico literário, tradutor e ensaísta
Fernand Braudel	França	1902 - 1985	Historiador (estabeleceu uma aproximação entre a História e as Ciências Sociais)
Roland Barthes	França	1915 - 1980	Escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo
François Bresson	França	1921 - 1996	Psicólogo
Henri Jean Martin	França	1924 - 2007	Bibliotecário e historiador
Michel de Certeau	França	1925 - 1986	Historiador
Michel Foucault	França	1926 - 1984	Filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo e crítico literário
Pierre Bourdieu	França	1930 - 2002	Sociólogo (popularizou o termo “capital cultural”)
Louis Marin	França	1931 - 1992	Filósofo e semiólogo
Donald Francis McKenzie	Nova Zelândia	1931 - 1999	Crítico textual (não se distanciava das significações estéticas e intelectuais das obras)
Armando Petrucci	Itália	1932 - 2018	Paleógrafo
Daniel Roche	França	1935 -	Historiador
Jean Marie Goulemot	França	1937 -	Crítico literário
Carlo Ginzburg	Itália	1939 -	Historiador
Robert Darnton	Estados Unidos	1939 -	Historiador
Jean Hebrard	França	1944 -	Historiador cultural
Daniel Fabre	França	1947 - 2016	Etnólogo e antropólogo
Jean Lebrun	França	1950 -	Jornalista

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Para a confecção do Quadro 1, foram utilizados especialmente os textos do autor publicados em 1999, 2001, 2002, 2014a, 2014b, 2017 e 2020, complementados pelas enciclopédias Britannica e Wikipédia. Acesso em: 30 jun. 2021.



Os autores elencados no Quadro 1 são os mais recorrentes nos livros e textos de Chartier. Outras autoras, entretanto, inclusive brasileiras, são referenciadas pelo autor, como Anne Marie Thiesse, Janice Radway, Lodovica Braida, Marisa Lajolo, Natalie Zemon Davis, Anne Marie Chartier e Regina Zilberman (CHARTIER, 1999a, 1999b, 2001, 2002, 2014a, 2014b 2017, 2020, 2021).

#### 4 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A literatura indica alguns caminhos: Ahmed *et al.* (2004, p. 154), por exemplo, a partir da análise das motivações de citação, estabelecem sete categorias de razões:

- **Categoria A:** razões históricas, ou seja, fundamentar, nos pioneiros, uma temática específica; **Categoria B:** descrição de outro trabalho relevante, discussão de detalhes ou partes dos resultados, explicações de como a teoria poderia ser usada; **Categoria C:** uso específico de informação contida no artigo citado, exceto para comparação; **Categoria D:** uso de dados para comparação de objetivos; **Categoria E:** uso de equações teóricas para quantificar os objetivos; **Categoria F:** uso de métodos práticos ou teóricos para resolver problemas; **Categoria G:** crítica ao trabalho citado.

Em outra perspectiva, Araújo (2009) sistematiza oito categorias motivacionais das citações. São elas: citação conceitual, metodológica, exemplificada, confirmativa, negativa/crítica, de sustentação, panorâmica/de revisão, orgânica/de compreensão. Nota-se que as motivações de Ahmed *et al.* (2004) e Araújo (2009) têm certas semelhanças. Apesar de este texto não ter como objetivo identificar as razões que motivam as citações das obras do autor nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, a literatura ajuda a inferi-las.

Foram analisados 23 projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial e 1 curso a distância de projeto nacional<sup>4</sup>. Desse

---

<sup>4</sup> O Curso Nacional de Biblioteconomia a Distância refere-se a uma parceria entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, tendo em vista a Lei n. 12.244 (BRASIL, 2010). A proposta prevê a universalização da biblioteca escolar e a possível necessidade de um maior número de profissionais formados nessa área. O curso financiado pela CAPES possui um único projeto pedagógico e pretende ser ofertado por 12 universidades brasileiras. Devido a essa peculiaridade, para esta pesquisa, é considerado como um único curso.



modo, de 23 cursos (presenciais e a distância a nível federal), em 7 não foi possível encontrar, no projeto pedagógico, referências ao autor. Infere-se, no entanto, que, nos planos de ensino ou bibliografias das disciplinas ofertadas que não constam nos projetos pedagógicos disponibilizados, poderia ser possível encontrar alguma referência, uma vez que o docente pode acrescentar a cada oferta de disciplina leituras extras e/ou complementares. Assim, possíveis referências podem ter ficado fora da análise. Nesse sentido, em 60,89% dos projetos pedagógicos analisados, há referências a alguma obra de Chartier.

No caso dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, foram analisadas 18 universidades com cursos na área, ou seja, considerados todos os programas cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Das 18 instituições, foram encontrados planos e/ou projetos de 9. Em 9 instituições, no entanto, não foi possível localizar os planos de ensino e/ou projeto pedagógico para melhor análise, mesmo enviando mensagens de *e-mail* para as coordenações dos cursos participantes. Os planos de ensino e/ou projetos pedagógicos dos 8 programas foram localizados nos *sites* dos cursos. Dentre eles, planos de 6 instituições citam obras de Roger Chartier, ou seja, 33,33% considerando que nossa amostra compõe de 18 programas.

Os gráficos apresentam as produções científicas de livros de Roger Chartier expressas nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação/Biblioteconomia das universidades federais do Brasil. Observar as citações das obras do autor nos cursos da área de CI possibilita uma compreensão dos possíveis desdobramentos do pensamento sobre as temáticas trabalhadas nessas publicações. É interessante, contudo, entender as prováveis razões para realizar as citações.

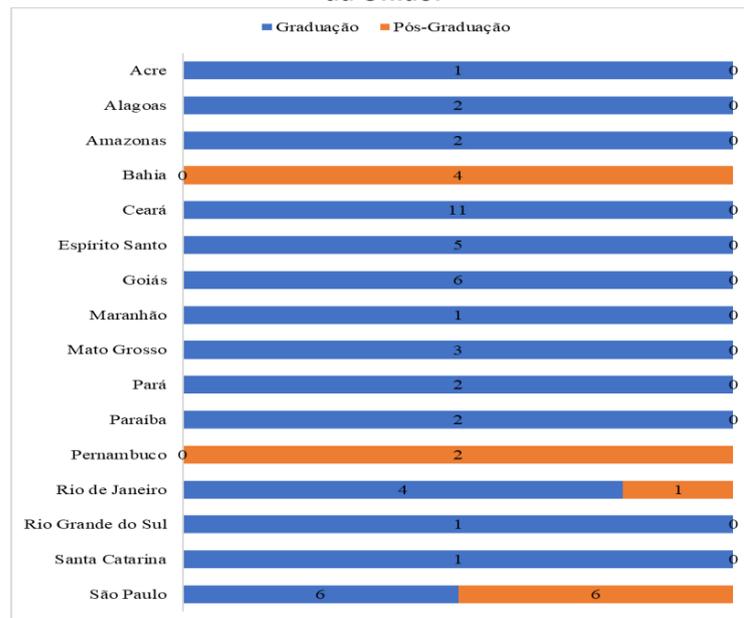
A análise dos dados colhidos mostra, no Gráfico 1, em quais estados brasileiros os textos de Roger Chartier são citados. Nota-se que, entre os cursos de graduação, o estado do Ceará (11) apresenta a maior quantidade de citações, seguido por Goiás (6), São Paulo (6), Espírito Santo (5), Rio de Janeiro (4), Mato Grosso (3), Alagoas (2), Amazonas (2), Pará (2), Paraíba (2), Maranhão (1), Rio Grande do Sul (1) e Santa Catarina (1). No Ceará, as duas universidades que indicaram os textos de Chartier foram a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Nos cursos de pós-graduação, as citações a Chartier vieram dos estados de São Paulo (6), Bahia (4), Pernambuco (2) e Rio de Janeiro (1).



Cabe ressaltar<sup>5</sup> que não se obteve acesso aos projetos pedagógicos e planos de ensino dos cursos de pós-graduação das seguintes universidades, na época do estudo: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Pernambuco (UFPB); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Paraíba (UFPA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Nos cursos de graduação, não foi possível encontrar referências ao autor nos projetos pedagógicos das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade de Brasília (UnB); e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cabe ressaltar que as referências não foram encontradas no projeto pedagógico. Pode ser que em planos de disciplinas algum docente possa ter obras citadas. Porém não podemos afirmar, já que, no caso da graduação, a pesquisa foi direcionada aos projetos pedagógicos.

**Gráfico 1 – Cursos que citam Roger Chartier nos planos de ensino, segundo os estados da União.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

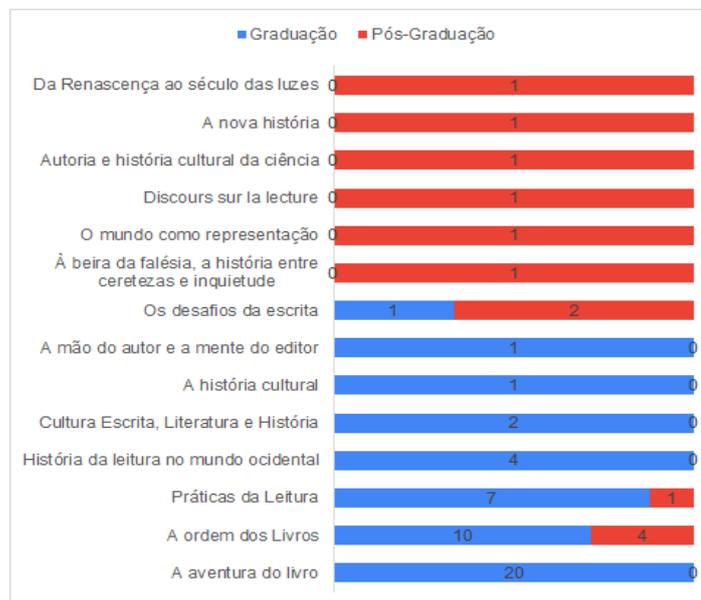
<sup>5</sup> A pesquisa compreendeu o período de setembro de 2020 a maio de 2021. Desse modo, pode ser que os dados dos sites e até mesmo dos projetos pedagógicos tenham sido alterados e/ou atualizados. Outro fator que prejudicou a coleta foi a pandemia declarada em 2020 impedindo, em muitos casos, o contato com as instituições.



Somando as citações das graduações por regiões geográficas, a sequência fica: Região Nordeste (16), Região Sudeste (15), Região Centro-Oeste (9), Região Norte (4) e Região Sul (2). Destaca-se que as citações por regiões geográficas das pós-graduações aparecem apenas no Sudeste (7) e Nordeste (6).

O Gráfico 2 apresenta os textos de Chartier citados nos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em CI. Nos documentos das graduações, nota-se que a obra *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* (20) foi a mais citada, seguida pelos textos *A Ordem dos Livros* (10), *Práticas de Leitura* (7), *História da Leitura no Mundo Ocidental* (4), *Cultura Escrita, Literatura e História* (2), *A Mão do Autor e a Mente do Editor* (1) e *Os Desafios da Escrita* (1). Os documentos dos cursos de pós-graduação, contudo, não apresentam recorrência próxima aos dos cursos de graduação. Apenas duas obras apresentam mais de uma citação: *Os Desafios da Escrita* (2) e *A Ordem dos Livros* (4). Observa-se que os textos de interesse da graduação são diferentes dos textos de interesse da pós-graduação, sendo que há apenas três textos em comum. Destaca-se um interesse notório pelas obras de Chartier com as temáticas de leitor, livro e leitura pelos professores da graduação, em detrimento de outros temas complementares discutidos por ele, como história cultural, em que também tem contribuições proeminentes.

**Gráfico 2 – Textos de Roger Chartier citados nos projetos pedagógicos e/ou planos de ensino da graduação e pós-graduação.**



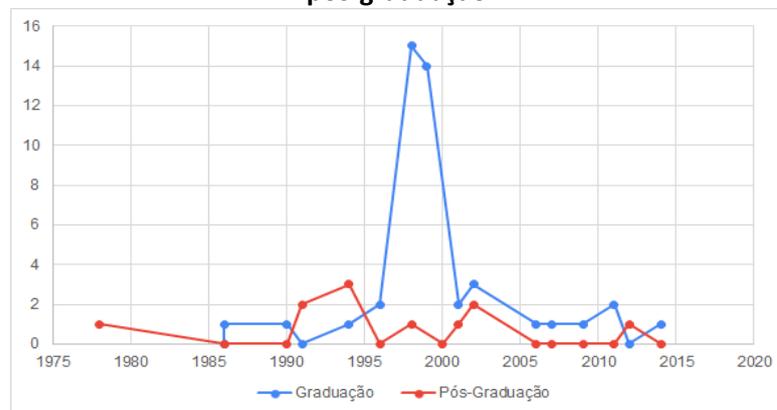
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).



Os textos de Chartier citados são todos traduzidos para o português, com uma exceção: *Discours sur la lecture*. Entre as 46 referências citadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e as 13 referências citadas nos da pós-graduação, uma referência de cada grupo estava sem data de publicação. Por isso, excluímos essas duas referências da análise dos anos de publicações.

Vê-se, no Gráfico 3, que os textos mais citados foram publicados entre os anos 1995 e 2000, período em que foram publicadas as obras *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* em 1999 (CHARTIER, 1999a), pela Editora UNESP; e a *Ordem dos Livros*, pela Editora UnB, com primeira edição em 1998 e segunda em 1999 (CHARTIER, 1999b).

**Gráfico 3 – Anos das publicações de Roger Chartier citadas nos planos de ensino da graduação e pós-graduação.**

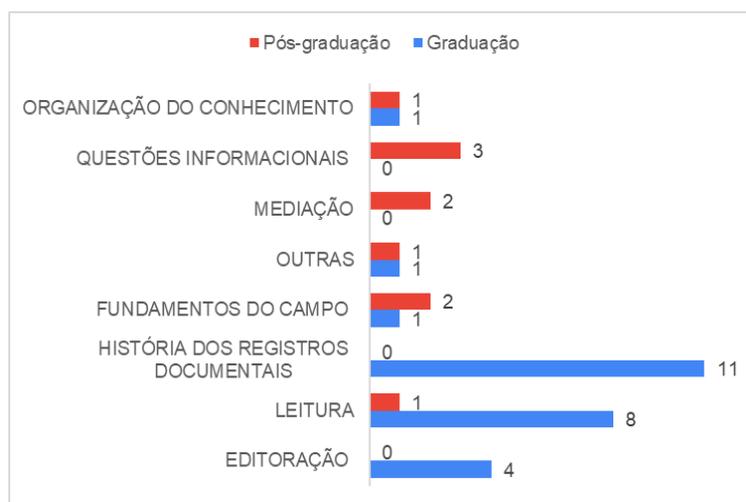


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Gráfico 4 mostra uma classificação temática das disciplinas em que os textos de Chartier são citados. Identificou-se a citação de livros de Chartier em 26 disciplinas da graduação e em 10 disciplinas da pós-graduação. Houve dificuldade para classificar, nas categorias estabelecidas, uma disciplina da graduação (História da Leitura e dos Registros do Conhecimento), pois ela contempla duas categorias. Após a análise da bibliografia básica da disciplina, no entanto, ela foi classificada na categoria “leitura”.



**Gráfico 4 – Temas principais das disciplinas que citam Roger Chartier nos planos de ensino das graduações e pós-graduações.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota-se que as disciplinas sobre leitura e história dos registros documentais são as mais interessadas pelos textos do Chartier nas graduações. Não se identificou, na pesquisa, ênfase disciplinar nos textos de Chartier nos cursos de pós-graduação. Vale ressaltar que os textos do autor se concentram em certas disciplinas sobre leitura e escrita, além de abrangerem diversos outros temas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela amostra dos projetos pedagógicos e/ou planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia e de pós-graduação *stricto sensu*, pode-se perceber a adesão da maioria das instituições aos estudos de Roger Chartier. Como foi visto, o foco está nos livros relacionados à formação do leitor, sendo a obra mais citada *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador* (citada 20 vezes). Publicada no Brasil pela primeira vez em 1999 (CHARTIER, 1999a), essa obra certamente trouxe uma grande contribuição para a área da CI, uma vez que, à época de sua publicação, o autor e seu interlocutor, Jean Lebrun, certamente foram um dos primeiros a apresentar reflexões valiosas acerca da mudança do comportamento do sujeito leitor perante os novos formatos (digitais) das práticas de leitura.

Em síntese, um dos objetivos específicos desta pesquisa foi apresentar as perspectivas teóricas fundantes do pensamento de Roger Chartier. Para tanto, apresentou-se o quadro com os autores mais citados por Chartier, bem como reflexões teóricas da evolução do



pensamento do autor. Tais autores, denominados pela pesquisa de fundantes, são e/ou foram pensadores das Ciências Humanas e Filosofia e contribuíram para a concretização das obras de Chartier, sendo também citados por outros teóricos.

Em relação ao objetivo de identificar os principais conceitos da história do livro, das bibliotecas, da imprensa e das práticas de leitura, foram elencados especialmente os conceitos trazidos por Chartier, sendo estes mais abrangentes e localizarem o conceito de leitura e de leitor em diferentes materialidades e/ou suportes de leitura, bem como o leitor em diferentes níveis intelectuais. Como visto, as obras mais citadas do autor na perspectiva da Biblioteconomia e da CI trazem, justamente, estudos e teorias dentro deste campo.

Por fim, ao pontuar as contribuições do autor dentro dos planos de estudos sobre leitura e apropriação da informação, na perspectiva da CI e da Biblioteconomia, e conhecer as obras mais citadas nos cursos brasileiros de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciências da Informação, foi possível elencar as principais obras e inferir que essas publicações contribuem para a formação de bibliotecários/as e outros estudiosos da informação não só no sentido teórico, mas também no prático, uma vez que, por ser um historiador cultural, Chartier pensa as práticas de leitura a partir de uma perspectiva reflexiva, em que as diferentes formas, gêneros, suportes e modos de ler devem ser considerados e analisados, para que seja possível pensar em diferentes projetos e ações que possam contribuir para a formação de leitores.

Enfim, o problema apresentado no início, que questiona se é possível perceber a contribuição de Roger Chartier para a formação em nível de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e CI, refletida na indicação de suas obras em projetos pedagógicos e planos de ensino, pode-se inferir que sim, pois há um número significativo de obras nos planos de ensino e/ou projetos pedagógicos em todas as regiões do país, tanto na graduação em Biblioteconomia quanto na pós-graduação em Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

AHMED, T. *et al.* Highly cited old papers and the reasons why they continue to be cited. Part II: the 1953 Watson and Crick article on the structure of DNA. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 61, n. 2, p.147-156, 2004.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudo bibliométrico sobre a incidência de dez dos principais autores da Ciência da Informação nos periódicos brasileiros entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO



NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: Idéia; Editora Universitária da UFPB, 2009.

BERNAL, J. D. **The social function of science**. London: George Routledge & Sons, 1939.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 07 jun. 2020.

BUFRÉM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1999a.

CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: UNESP, 2014a.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1999b.

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARTIER, R. Entrevista com Roger Chartier. [Entrevista concedida] à Marlon Salomon e Kamyla Maia. Youtube, 1 vídeo [42m45s]. **Conexões UFG**, 2014b. Disponível em: <https://youtu.be/ZCji5oJZ-rc>. Acesso em: 2 jun. 2021.

CHARTIER, R. **Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003

CHARTIER, R. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. São Paulo: UNESP, 2007.

CHARTIER, R. Leer sin libros. **Álabe**, Almería, Espanha, n. 15, p. 1-3, 2017.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, R. **Um mundo sem livros e sem livrarias?** São Paulo: Letraviva, 2020.

CHARTIER, R.; SANTOS, A. P.; DUMONT, L. M. M. **Livro, mundo digital e leituras: prática e apropriação**. Goiânia: Ed. UFG, 2022.



CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos Livros, 2008.

MULLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995.